

AO N.º 1734 DO

PATRIOTA

Suas Magestades e Altas
passam sem novidade em suas
importantes saudes.

O ladrão continua socgado
na posse de seus roubos.

Roubo atroz!!



ganarello na celebre comedia de Moliere — *le Medecin malgré lui*. recomendo como um dos melhores meios para excitar a loquacidade o pão enopado em vinho, e cita como prova desta asserção o sr o alimento favorito dos papagaios.

Ora tudo isto nasce de que no tempo de Sganarello ainda o talento do sr. José Cabral era incognito, porque se assim não fôra necessariamente havia de disputar preferencias com os papagaios e Sganarellos.

É em verdade quem é tão *erudito* como S. ex.^a na sessão de 23, pôde bem ser apellidado um *Missipi de eloquencia*, cuja origem nasce no *Diccionario Politico* e vem desaguar nas columnas do *Estandarte*.

O sr. José Cabral é uma bexiga phraseologica, um ballão declamatorio; n'uma palavra, um perfeito tonel oratorio, que, quanto mais vasio está, mais ressoa!

Tinhamos ouvido que S. ex.^a havia roubado os bens de certos conegos, pelo menos assim o declarou o fallecido duque de Bragança; sabiamos que S. ex.^a fizera mão baixa nas companhias de saudosa memoria; porém o que ignoravamos — o que todos mesmo ignoram — é que o illustre Thales ou Bias do Poço dos Negros *era um vasto armazem de sciencia*

Cujos credores nos Elísios servem.

O sr. José Cabral pronunciou na *clave de touro* um discurso de 12 columnas do *Estandarte*, que cuidadosamente enfeitou em casa dos inevitaveis *apoiados* e da *sensação profunda*; portanto é mister que saiba o paiz, que saiba a comunidade (frase do sr. José Cabral) que tudo quanto apparece no tal discurso é roubado ora a Benjamin Constant, ora ao *Diccionario Politico*! Este malvado, não contente de saquear o paiz — não satisfeito de nos pôr a pedir esmola, rouba até os estrangeiros!!!

O discurso tem duas partes — uma d'idéas — outra d'asneiras e absurdos — A 1.^a é traduzida do francez servilmente — a 2.^a é original.

Ahi vai a prova!

1.ª PARTE.

TRADUÇÃO.

Discurso do sr. José Bernardo.

A sciencia do governo não é, e quem podia dizer o contrario, circumscripção á jurisprudencia, porque aquella abrange todas as arterias, todas as veias, todos os musculos etc.

Discurso do sr. José Bernardo.

Que ha ou pôde haver de ilimitado nas relações sociaes, e diante da mesma lei natural não existe faculdade que não encontre limitação na mesma natureza? Que liberdade deixa d'encontrar o justo e necessario limite na liberdade do nosso semelhante, conforme a lei natural, ou do nosso concidadão e visinho conforme a lei politica ou civil (*apoiados*... a quem? ao author do artigo A. Marrast, ou ao pedante do traductor?) Que liberdade mais preciosa que a da existencia, que a sociedade é obrigada a proteger e defender a cada um dos seus membros; e deixa por isso de mandar os seus filhos mais queridos ao combate, onde em maior ou menor numero tem de perecer?

Sobre algumas generalidades, que as dimensões da nossa folha não permitem copiar. Vid. Benj. Const., tom. 2.º, discursos sobre o projecto repressivo da liberdade de imprensa apresentado por mr. Serre.

Basta — eis arrancadas á gralha vaidosa as pennas de pavão!...

2.ª PARTE.

ORIGINAL DO SR. JOZE CABRAL.

Querellas espirituosas [por disputas, questões &c. « Outra. Querção comtudo encor-

Diccionario politico (palavra Organisation.)

La science du gouvernement, diffère de la Jurisprudence, que l'une est simplement la disposition des organes, tandis que l'autre est la vie donnée à ses organes etc.

Dicc. Pol. (palavra Presse.)

Qu'y à l'il d'illimité dans les rapports sociaux? Quelle faculté n'est bornée dans sa nature? Quelle liberté ne trouve un limite necessaire dans une liberté voisine? Quelle liberté est plus sainte que celle de vivre? Cependant la société perd chaque année un certain nombre de ses enfans et les envoie mourir aux lieux où elle fait la guerre.

rer na censura de torpesa que, o direito fulmina aos que negam o proprio facto? « Outra Esgaros desdenhosos. » Em citações do nomes José Cabral não é forte — escreve — *Filangiers, Chavaus e Rousseau* « ... Outra. O magistrado, professor, ou oradora sagrado... não podem reputar-se isentos de contribuir para a massa commum da segurança publica com o contingente da sua respectiva responsabilidade. Estava reservado para o tempo dos Cabraes fazerem a segurança publica de massa! *Sermo operis umbra*, traducção — as palavras são o retrato de quem as profere — Textos latinos inteiramente novos — *brevis esto et placebis* — *unicuique suum jus*. « ... Outra. A mobilidade é da natureza dos delictos politicos e pela natureza que lhe é inherente não podem deixar d'estar sujeitos á variação da atmosphaera politica. » etc. etc. Ah! Recta Pronuncia, estás vingado!!

LEITURA PASMOSA.



O sr. José Cabral declarou na sessão de 23 de Março que a comissão redactora do projecto destruidor da liberdade de imprensa lera: os Bourguignons, Carnots, Chavaus (é como escreve o sr. José Cabral derivando

de *chavo*.... forte tendencia para o dinheiro!) Heliers, Rauters, Mauguins, les Sillyers, Royers Colarts, Sauzets, Persils, Guizots e Thiers.

Depois dos compilladores do Digesto são talvez os homens que mais tem lido no mundo! Mas burro velho não aprende linguas!....



sr. Lopes Lima comparou a liberdade d'imprensa á Flôr de Maria dos Mystérios de Paris. Teve razão; as demais personagens devem ser as seguintes:

Braço Forte — José dos conegos. Mestre-Eschola — Lopes de Lima. Tortillard — Reis cambado. Jacques Ferrand — Padre Marcos. Chouette — Tinteirinho de corno.

O Caldeirinha desfez um famoso casamento em consequencia da sua futura se haver tornado vermelha. O vermelho é contra as opiniões politicas de S. ex.^a



endo apparecido durante a semana santa em alguns confeiteiros d'esta capital **caleches** anárquicos d'assucar, puchados por quatro chibos, e convido obstar aos males que d'ahi provêm á nação — propomos a seguinte ampliação á lei repressiva da palavra e dos escriptos:

CAPITULO II.

Dos crimes ou delictos.

Artigo 3.º Comette crime ou delicto pela imprensa, ou por qualquer outro modo de publicação, manifestação ou comunicação do pensamento:

§ 17.º O que directa ou indirectamente, por meio d'ironia d'assucar, trapo, papel, louça vidrada, barro ou gesso irrogar offen-

sa ao ministro d'estado, cuja pessoa é santa e inviolavel, e deve estar superior aos amargos do assucar. Está conforme. — *Burlesco.*

O ex.^{mo} José dos Conegos na sessão de 23 fallou em quanto defunto lhe veio á cabeça, desenterrou Alcibiades e Pericles. Naturalmente julgou serem alguns ladrões célebres.



ministro da guerra em França disse que o exercito que votára nos membros socialistas tinha votado *com a garrafa*. O padre Marcos ao ler isto exclamou: Oh! meu Deus! quem me dera estar em França para votar com o exercito!

ANNUNCIOS

Sahiu á luz a Arte de Matar a Morte, pelo sr. Recta-Pronuncia depois de morto: offerecida aos vivos já fallecidos — 4 volumes em 8.º grande, encadernados em pelle de defuntos.

Quem pertender comprar uma porção de capachos em bom uso, pôde dirigir-se ao largo de S. Bento, e achará com quem tratar do ajuste.

Editor responsavel — Manoel J. Coelho.

Typ. de M. J. Coelho. Rua do P. dos Negros. 64.

